

Confira abaixo a nota da diretoria do Sintrajud sobre o dia 31 de março, quando em 1964 teve início o golpe empresarial-militar que fez o Brasil sucumbir a 21 anos de torturas, mortes e desaparecimentos.

### ***Há 56 anos fomos golpeados, e estamos sendo novamente***

*Nesta terça-feira (31 de março), quando se completam 56 anos do golpe orquestrado por parte do empresariado nacional e estrangeiro e a cúpula das forças armadas, mais uma vez o governo Bolsonaro ataca a memória, a verdade e o direito à justiça no país.*

*O Ministério da Defesa e os comandos das três armas divulgaram [nota afirmando que o “Movimento de 1964 é um marco para a democracia brasileira”](#). Na sequência, o vice-presidente Hamilton Mourão homenageou a ditadura e o presidente da República se referiu à data como “Dia da Liberdade”.*

*Os pronunciamentos governamentais, além de mentirosos, são uma afronta à História brasileira, às famílias dos mortos e desaparecidos, [às condenações da Comissão Interamericana de Direitos Humanos \(CIDH\)](#) que instam o país a acertar as contas com os crimes promovidos por agentes públicos sob ordens dos governos militares.*

*Além da vasta documentação, o [uso da tortura e assassinatos como método](#) restou comprovado com a divulgação dos [memorandos assinados pelo general Ernesto Geisel](#).*

*O ídolo do presidente Bolsonaro, coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, já foi condenado pelo Judiciário. Outros algozes da época são processados para que respondam por seus atos.*

*Mesmo assim, mais uma vez, o governo zomba da Nação. Ao mesmo tempo que incita a população mais empobrecida a encarar a morte saindo às ruas para “não parar a economia” ou morrer de fome, enquanto edita medidas provisórias diariamente para beneficiar patrões, banqueiros e o grande empresariado. E no mesmo momento em que tenta aproveitar a crise na qual o país está mergulhado pela falta de investimentos em saúde, moradia e educação para reduzir salários e atacar direitos do funcionalismo público.*

*A postura do governo repete os métodos da ditadura: a mentira, a ofensiva contra o povo, a disseminação do ódio e a retirada de direitos. Foi a ditadura empresarial-militar que extinguiu a estabilidade no emprego para os trabalhadores do setor privado, substituindo-a pelo FGTS e abrindo a chaga do desemprego que hoje atinge mais de 12 milhões de*

*brasileiros.*

*O fato de não termos tido no Brasil uma justiça de transição e que a abertura “lenta e gradual”, acomodando os interesses patrocinadores da ditadura e dos militares, é o que dá margem à persistência desses fantasmas. Em outros países, como na Argentina ou na Alemanha pós-nazismo, manifestações desse tipo são passíveis de condenação e torturadores estão presos. Aqui no Brasil, não. Até mesmo presidente da Corte Constitucional do país, ministro Dias Toffoli, já se referiu à ditadura como um “movimento” - relativizando a História como o STF vem se permitindo relativizar a Constituição.*

*Não aceitaremos que a História seja reescrita sem direito à reparação histórica às vítimas da ditadura. Não aceitaremos ataques às conquistas arrancadas à custa do sangue de muitos.*

*Como derrotamos o golpe empresarial-militar com a força e organização da classe trabalhadora, vamos derrotar a política ultraliberal e de retirada de direitos do governo Bolsonaro o golpe da redução salarial e o golpe da zombaria com os mortos pelo coronavírus.*

**#ForaBolsonaro**

**#NenhumDireitoAMenos**

**#DitaduraNuncaMais**

**#TodosContraOCorona**

**#FiqueEmCasa**

**Diretoria executiva do Sintrajud**

TALVEZ VOCÊ GOSTE TAMBÉM



PEC 10 vai ao Plenário após ser aprovada na CCJ com garantia de quinquênios só para juízes e autoridades



**Acesse aqui a plataforma  
de participação e votação  
na assembleia**

**27/4 (sábado) - 14h - on-line**

**Credenciamento a partir das 9h, aqui**



Confira aqui o passo a passo para participar da assembleia do dia 27/4 e eleger seus/suas representantes



O que é e porque é fundamental aprovar o PCCS